



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

2.º BIMESTRE - 2014

NJM7

HISTÓRIA E GEOGRAFIA

ESCOLA MUNICIPAL: _____

NOME: _____ TURMA: _____

EDUARDO PAES

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CLAUDIA COSTIN

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REGINA HELENA DINIZ BOMENY

SUBSECRETARIA DE ENSINO

MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS

COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

ELISABETE GOMES BARBOSA ALVES

MARIA DE FÁTIMA CUNHA

COORDENADORIA TÉCNICA

BEATRIZ ALVES DOS SANTOS

CARLOS FERNANDO GOMES GALVÃO DE QUEIRÓS

ROBERTO ANUNCIÇÃO ANTUNES

ORGANIZAÇÃO

JAIME PACHECO DOS SANTOS

CATHARINA HARRIET MACHADO SOARES BAPTISTA

SIMONE CARDOZO VITAL DA SILVA

REVISÃO

FÁBIO DA SILVA

MARCELO ALVES COELHO JÚNIOR

DESIGN GRÁFICO

EDIURO GRÁFICA E EDITORA LTDA.

IMPRESSÃO



<http://www.metmuseum.org> - 25/01/14

Máscara em marfim. Etnia Edo, Nigéria, século XVI.
Metropolitan Museum of Art – New York.



ÁFRICA: IMPÉRIOS, CHEFIAS E REINOS ENTRE OS SÉCULOS IX E XVI

Você estudou no 6.º Ano que, na África, surgiram os primeiros grupos humanos. No continente africano, surgiram as primeiras manifestações culturais. Uma equipe de estudiosos americanos descobriu, na atual Etiópia, a primeira evidência da existência de uma cozinha feita com instrumentos de pedra, que datam de mais de 2 milhões e 600 mil anos. Acredita-se que, no Egito, surgiu o primeiro Estado africano, há cerca de cinco mil anos. Mas diferentes organizações político-sociais como reinos, chefias e impérios se sucederam no continente.

Estudaremos, neste momento, as sociedades que floresceram na África entre os séculos IX e XVI.

Quais as possíveis origens do termo África?

Os continentes africano, europeu e asiático sempre estiveram em contato. Foram os romanos, com a expansão do seu império, durante a Antiguidade, os responsáveis por difundir o nome África. Mas qual a origem desse nome? Eis algumas explicações:



www.aprendemos.com.br

- Está relacionada ao povo **afrig** que vivia ao sul de Cartago, no norte do continente africano.
 - Vem do termo fenício **Pharikia**, que significa “região das frutas”.
 - Tem origem no latim **aprica**, que quer dizer “ensolarado”, ou no grego **apriké**, que significa “sem frio”.
 - Nas línguas indianas, a palavra **apara** ou **africa** quer dizer o que fica depois, ou seja, do outro lado, o Ocidente.
 - Acredita-se também que um chefe árabe teria invadido o norte do continente por volta de 2000 a.C., fundando a cidade de **Afrikyah**.
 - O termo vem de **Afer**, neto de Abraão.
- (Adaptado de Campos, Flávio. O Jogo da História, 6.º. Ano, SP, 2002)

O mapa ao lado apresenta a divisão política (por países) do continente na atualidade. Depois de conhecer os diferentes povos africanos, volte a esta página e identifique, no mapa ao lado, os países que correspondem aos reinos e impérios estudados.

Espaço pesquisa

- 1) Escolha pelo menos mais um continente e descubra a origem do seu nome. Você pode pesquisar nesse link:
<http://super.abril.com.br/cotidiano/qual-origem-nome-continentes-440638.shtml>

- 2) E o Brasil? Como era chamado por alguns povos nativos da América, antes da chegada de Cabral? Qual a origem desse nome?

Indicação de site para pesquisa: **http://www.suapesquisa.com/historiadobrasil/nomes_do_brasil.htm**

- 3) O nome é a nossa primeira identidade. Nós o levamos por toda a nossa existência e por isso devemos zelar por ele. Pergunte a um familiar a razão do seu nome.

Entre os séculos IX e XVI existiram diferentes organizações político-sociais na África. Alguns pesquisadores as classificaram em chefias, reinos e impérios para melhor compreendê-las.

Chefia: era própria das sociedades que não reconheciam um poder centralizado, de povos com características culturais semelhantes e líderes que se destacavam pela força, pela capacidade de negociar, fazer justiça ou pela combinação dessas qualidades.

Reino: era comum entre os povos que reconheciam um poder centralizado sob o controle do soberano, o líder principal. Os reinos costumavam ter um território delimitado, sem pretensões expansionistas e grupos de subordinados que pagavam tributos ao líder. O líder principal, cujo poder costumava ser vitalício e hereditário, podia acumular diferentes atribuições:

- poder político - o líder era responsável por dirigir o reino;
- poder religioso - o monarca era visto como um deus ou tinha relação direta com os deuses, recebendo, inclusive, oferendas em forma de tributos e sacrifícios;
- poder bélico - o guerreiro mais forte e inteligente liderava o povo e o exército do reino.

Exemplos de reinos africanos importantes no período: os reinos Yorubá, do Congo e do Benin.

Império: tinha, como características gerais, a formação de um Estado (governo) centralizado na figura do soberano, a conquista de outros povos pela guerra ou pelo convencimento, o pagamento de tributos e a cooperação para manter o poder do líder maior. Um império busca a expansão territorial. Os impérios de destaque, entre os séculos IX e XVI, foram os Impérios de Gana, Mali e Songai.

1- Cite os nomes de:

dois reinos: _____ e _____.

dois impérios: _____ e _____.

2- Apresente uma diferença e uma semelhança entre reinos e impérios.

A ESCRAVIDÃO

Nas sociedades africanas, entre os séculos IX e XVI, a maioria do trabalho era feito por camponeses livres e artesãos, mas também ocorriam casos de pessoas ou grupos escravizados, em certas épocas e por certos povos.

Havia o escravo público que trabalhava nas terras do imperador e das famílias nobres e estava nessa condição porque seu povo havia sido capturado. Trata-se da escravidão por guerra, como ocorrera em outras sociedades da Antiguidade, como a grega e a romana. Poderia ocorrer, ainda, em época de seca e fome, a venda de parte dos membros de uma família ou de a própria pessoa se oferecer como escrava como forma de sobrevivência.

Era uma prática dos impérios de tradição cultural islâmica escravizar aqueles que não aceitavam a conversão ou se recusavam a pagar tributos. Com esse argumento, a escravidão virou um grande negócio, a partir do século VIII, quando houve a expansão árabe. O comércio de pessoas cresceu muito e se tornou muito lucrativo para os comerciantes árabes e para muitos dirigentes do próprio continente africano.

Outra forma de escravização muito comum consistia no direito de o grupo vencedor levar parte dos derrotados para trabalhar nas suas terras. Nesses casos, geralmente a pessoa levava uma vida semelhante à dos homens livres mais simples: trabalhava ao lado deles nos campos e nas atividades domésticas e, muitas vezes, podia alcançar a liberdade. Isso ocorria se o escravizado lutasse junto aos guerreiros do grupo ou realizasse um feito significativo em benefício do povo ao qual passara a pertencer.

1 - Pesquise, no dicionário, o significado do termo **escravidão** e registre abaixo.

2 - Quando, pela 1ª vez, a escravidão passou por uma mudança significativa no continente africano? Por quê?

3- Existem casos de escravidão no Brasil atual? De que forma ela acontece?

O IMPÉRIO MALI (séculos XI - XV)

O Império Mali surgiu onde hoje se encontram os países Mali e Mauritânia, ao longo do rio Níger, limitado pelos rios Senegal e Bakoy. O Império Mali foi precedido pelo Império de Gana, com a capital em Kumbi Saleh e dominado pelo Império Songai, com sede em Gao.

A maior parte da história do Mali é conhecida devido ao trabalho dos griots ou griôs. Nos centros, ou “escolas”, de tradição oral no território mandinka, os griots são os “Mestres da Palavra”, responsáveis por recontar a história do império Mali. Há séculos, eles saem com o auxílio dos seus instrumentos musicais, cantando a história de seu povo. Nessas culturas há pouca tradição escrita, por isso os griots têm papel fundamental na preservação da história do país. Os anciãos têm conquistado os jovens com suas histórias cantadas e vêm sendo consultados nos últimos 20 anos. Foram eles os responsáveis por desvendar a vida de Sundjata Keita.

Os relatos orais confirmam que, no início, existiam dois reinos – o de *Do* e o de *Manden*, unificados posteriormente pelos reis do clã Keita, do reino *Manden*, entre os séculos XI e XII. A partir dessa unificação, o povo mandinka se prepararia para vencer o reino de Gana, cujo feito se atribui a Sundjata Keita, na batalha de Kirina, em 1235. Assim surgiu o extenso território denominado **Império Mali**.

A organização do Império Mali

Com o título de *mansa* (“soberano”, “chefe supremo”), Sundjata organizou o Império do Mali, dividindo-o em províncias e transferindo sua capital para Niani, região rica em ouro e ferro, na parte sul. Neste período, despontaram duas grandes cidades: Djenné e Tombuctu. Sundjata governou, a partir de diversos clãs formados por nobres guerreiros e religiosos letrados, que o apoiaram na conquista do território. Havia também clãs por ofício, tornando as profissões hereditárias.

1- Você certamente aprendeu no 6º Ano que diversos povos da Antiguidade se estabeleceram próximos aos rios. Que vantagens o povo Mali deve ter obtido ao se fixar próximo ao rio Níger?

2- Qual a principal fonte para contar a história do povo Mali?

3- Cite as principais cidades do Império Mali. Informe qual delas era a capital do Império.

MÚSICA

La différence (Salif Keita)

Je suis un noir
Ma peau est blanche
Et moi j'aime bien ça
C'est la différence qui est jolie

Je suis un blanc
Mon sang est noir
Et moi j'adore ça
C'est la différence qui est jolie

Je voudrais
que nous nous entendions dans l'amour
Que nous nous comprenions dans l'amour et
dans la paix

La vie sera belle/Chacun à son tour aura son
amour
La vie sera belle/Chacun dans l'honneur
Aura son bonheur/La vie sera belle



A diferença (Salif Keita)

Eu sou um negro
Minha pele é branca
E eu gosto disso
É a diferença que é bonita

Eu sou um branco
Meu sangue é negro
E eu adoro isso
É a diferença que é bonita

Eu gostaria
Que nós nos entendêssemos no amor
Que nós nos compreendêssemos no amor e
na paz

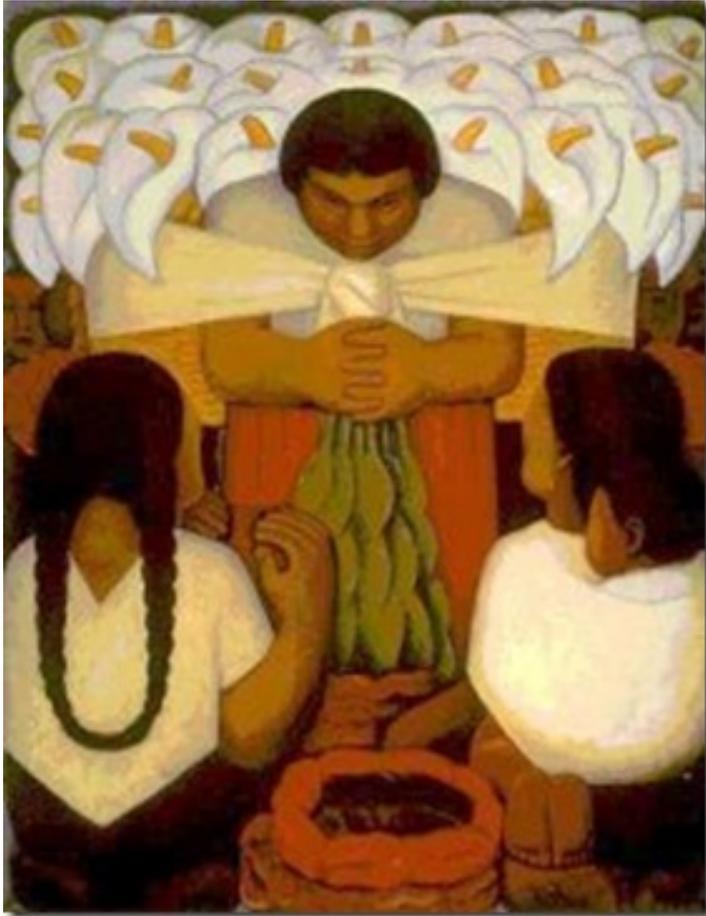
A vida será bela/Cada um terá seu
amor
A vida será bela/Cada um na honra
Terá sua felicidade/A vida será bela



figueredo.wordpress.com

Professor, encontre a canção no canal Youtube
<http://www.youtube.com/watch?v=OTByvmSKjz4>. Seus alunos compreenderão
muito melhor, ouvindo a canção.

OS POVOS PRÉ-COLOMBIANOS



Denominamos de pré-colombianos os povos que habitavam o nosso continente antes da chegada do explorador europeu Cristóvão Colombo, em 1492. A intenção do navegador era chegar às Índias, região do continente asiático (para adquirir os “produtos orientais”, como as especiarias, e difundir a fé cristã). Assim, os povos que aqui habitavam passaram a ser chamados de **índios** pelos europeus. Esse termo não levava em consideração as características de cada grupo. Colombo morreu sem saber que havia chegado em um continente desconhecido pelos europeus: a América.

Havia uma diversidade enorme de povos nessas terras, dentre eles, estudaremos o povo asteca, o povo inca e alguns povos do Brasil.

É importante lembrar que o homem americano não é nativo do próprio continente, ou seja, ele não é **autóctone**.

Estudos indicam que a ocupação do nosso continente foi resultado de diversas migrações que se deram por terra e por mar. Possivelmente grupos asiáticos atravessaram o Estreito de Bering e iniciaram o povoamento do continente a partir da América do Norte. Outras pesquisas afirmam que grupos da Melanésia e da Austrália chegaram à América do Sul, através da navegação pelo oceano Pacífico.

1 – O quadro acima, intitulado *Dia das Flores*, foi pintado por Diego Rivera, um conhecido pintor mexicano do século XX. É possível, por meio da pintura, afirmarmos que o artista representou pessoas indígenas? Justifique sua resposta.

Observe o mapa abaixo e faça o que é pedido



1 – Rota que representa a chegada dos primeiros habitantes da América através do Estreito de Bering. Reforce-a, cobrindo com um lápis vermelho.

2 – Rota que representa a chegada dos primeiros habitantes da América através da Polinésia. Reforce-a, cobrindo com um lápis verde.

TERRITÓRIOS OCUPADOS PELOS POVOS ASTECAS E INCAS NO PASSADO



<http://www.radiopeduca.org>



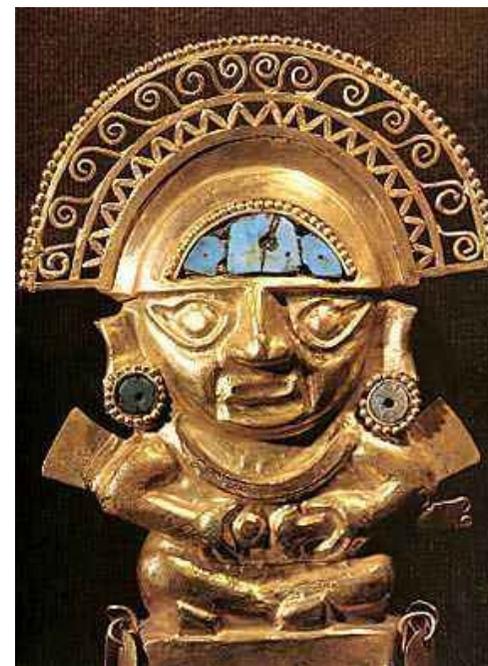
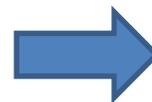
Huitzilopochtli, deus asteca da guerra.

O território que abrigou os Astecas – *os guerreiros do Colibri Azul* - é formado por cadeias montanhosas situadas na América do Norte, entre as quais se destacam a Sierra Madre Ocidental, que se estende para o Pacífico, e a Sierra Madre Oriental, que se estende para o Golfo do México. Entre essas cadeias montanhosas, encontra-se o planalto de Anahuac, com bacias e bolsões cujas águas não têm saída para o mar.

Os povos astecas foram precedidos pelos olmecas (1500 a 500 a.C.) e pelos teotihuacán (500 a.C. a 700 d.C.).

O território que abrigou os Incas, *os filhos do Sol*, é marcado pelas cadeias da Cordilheira dos Andes, na América do Sul, onde se situam vales profundos com a presença de diversos rios.

Os Incas foram precedidos por inúmeros povos, como os tiahunacos (600 a 800 d.C.) na bacia do Lago Titicaca, os wari (800 a 1200 d.C.) e chimu (1200 a 1466 d.C.).



<http://romancinghiesiones.wordpress.com>

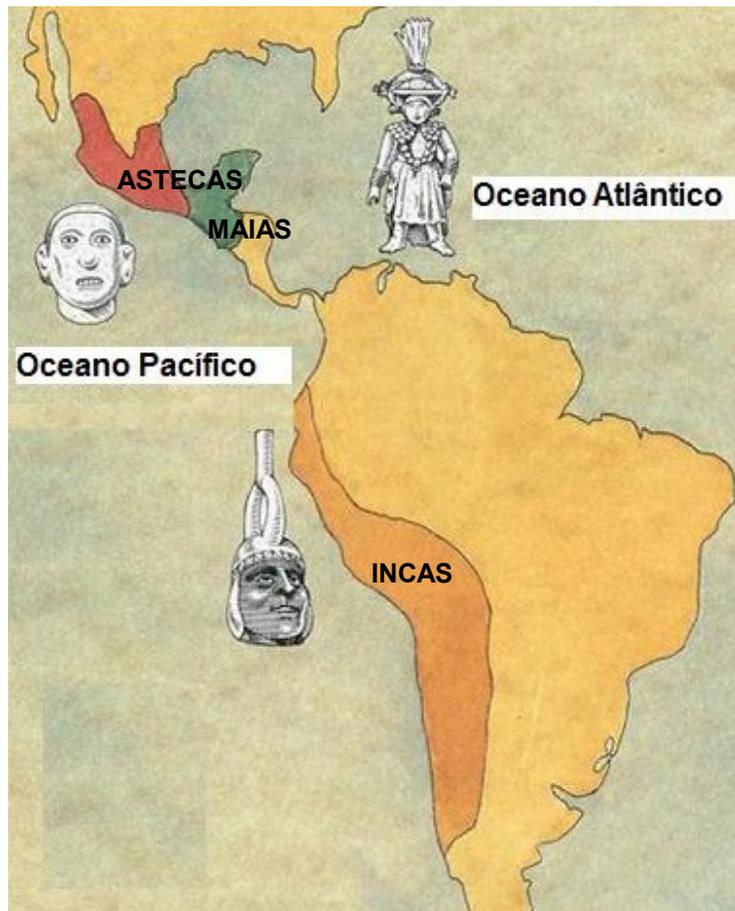
Inti, Deus Sol, divindade suprema do povo Inca.

Visite a



LEND MAPAS...

1 – Observe os mapas.



LEND MAPAS...



www.movimentoculturalajgala.wordpress.com

1 – A partir da comparação dos mapas da página anterior, localize e registre qual (quais) país (países) está (estão) localizado(s), atualmente, em regiões que pertenceram ao Império Asteca.

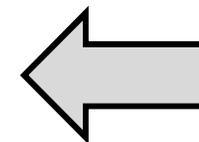
2 – Faça o mesmo em relação ao Império Inca.

egistrando...

No mapa da página anterior estão representados os territórios habitados pelos povos asteca, maia e inca. E outras áreas da América eram povoadas. Centenas de outros povos habitavam o continente. Por exemplo, na América do Norte podemos citar os Inuítes ou Esquimós, como são mais conhecidos, os Dakota/Sioux, os Apaches e os Comanches.

Escolha dois desses povos e faça uma ficha no seu caderno com as seguintes informações:

- a) Forma de organizar o poder, economia/modos de sobreviver e religiosidade;
- a) Cole no seu caderno pelo menos duas imagens (atuais) dos povos que você escolheu para pesquisar.



Seu livro didático é muito importante neste momento.



senado.gov.br

OS ASTECAS

Os astecas ou *mexicas* chegaram à América Central vindos de uma região do Sudoeste do atual território dos Estados Unidos, chamada, à época, de Aztlan.

De acordo com uma lenda, o deus da Guerra – Huitzilopochtli – mostrou aos astecas onde construir uma cidade. A ilha, sobre o lago Texcoco, onde foi fundada a cidade de Tenochtitlan, corresponderia a esse local, pois nela havia sido avistada a águia que, sobre o cactus, devorava uma serpente, como havia profetizado o deus da guerra.

A fundação da cidade de Tenochtitlan deu início a um império que se impôs militarmente sobre todos os povos que habitavam a região.

O poder político era exercido pelo monarca que, além de chefe político, era considerado um ser divinizado, chamado de Tlatoani (aquele que fala com os deuses). Em uma audiência com o Tlatoani, era necessário usar roupas muito simples e não erguer os olhos para ele.

O principal auxiliar do governante era responsável pela aplicação das leis, cobrança de tributos, construções e abastecimento das cidades.

Somente algumas pontes permitiam o acesso à cidade de Tenochtitlan. Dessa forma, era quase impossível conquistar esta cidade.



<http://clio.missouristate.edu>

A cidade de Tenochtitlan em 1519.

1 – Pesquise, no dicionário, o significado da palavra teocracia. Após a pesquisa, responda se podemos afirmar que os astecas viviam uma **teocracia**. Justifique sua resposta.

OS INCAS

Os incas, conhecidos como os filhos do Sol por se julgarem descendentes do deus sol Inti, sucederam, na região das Cordilheiras dos Andes, grupos de tribos que habitavam a região como os waris, tiahuanacos e chimus.

No século XIII, os incas conquistaram Cuzco e travaram lutas contra tribos vizinhas.

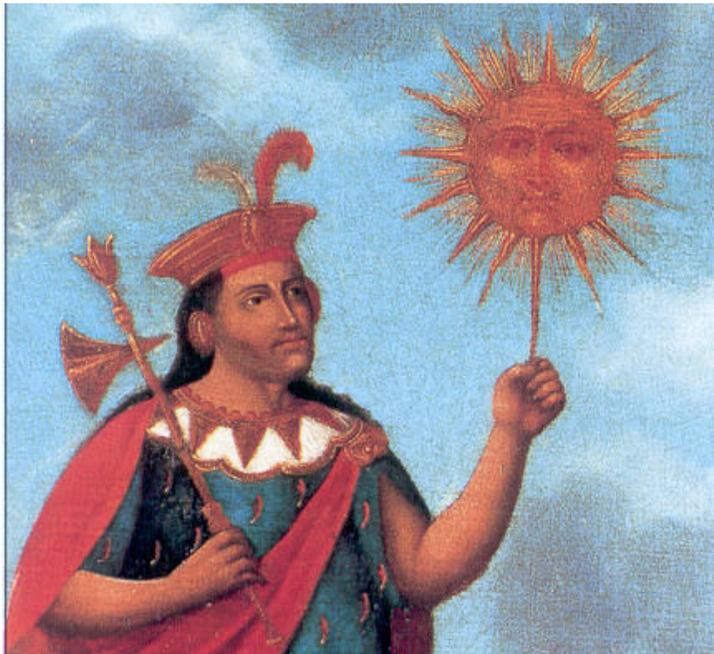
No século XV, os incas conquistaram e definiram seu território, que se estendia da região andina até a zona litorânea do oceano Pacífico.

Em 1525, o trono foi ocupado por Atahualpa. Este imperador acabaria sendo capturado e executado pelo conquistador espanhol Francisco Pizarro.

Você sabia?

O imperador recebia o título de Sapa Inca. A esposa do imperador era, geralmente, membro da própria família, sendo, muitas vezes, sua irmã.

O Sapa Inca era temido e adorado como um deus, descendente do Sol, possuindo plenos poderes sobre a vida das pessoas.



1 – Observe a imagem ao lado. Quem seria a pessoa representada? Qual a relação dessa pessoa com o Sol?

2 – “No meu reino nenhuma ave voa, nenhuma folha oscila, se tal não for a minha vontade.” (Provérbio de um imperador inca).

A partir da leitura do provérbio, apresente uma característica do governo inca.

Glossário: região andina - região da Cordilheira dos Andes, localizada na América do Sul (andina – Andes).

EXPRESSÕES CULTURAIS DOS POVOS PRÉ-COLOMBIANOS

Os povos pré-colombianos criaram pirâmides que eram construídas para templos sagrados. Nelas, os sacerdotes teriam maior proximidade com os deuses, segundo a crença.

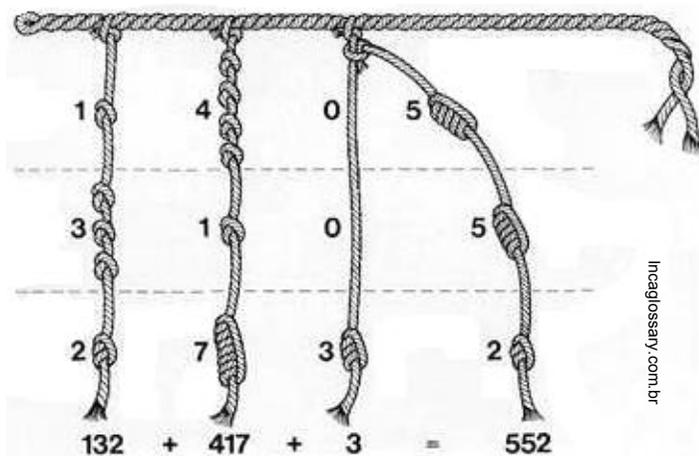
Os astecas foram responsáveis pela construção da Grande Pirâmide de Tenochtitlan, da Pirâmide de Tenaiuca e do Palácio de Montezuma. Construíram também represas, obras hidráulicas e de irrigação.

Desenvolveram estudos astronômicos, organizando os calendários solar e lunar.

Os astecas também desenvolveram um rico artesanato de pedras preciosas e criaram um sistema de escrita hieroglífica.

Os incas se destacaram na arquitetura, com a construção de palácios, templos e fortalezas em cidades como Cuzco e Machu Picchu. Desenvolveram um sistema eficiente de transporte e comunicação através de estradas, pontes, balsas e correios.

Os incas possuíam importante conhecimento de astronomia, o que permitiu o desenvolvimento de um calendário lunar que dividia o ano em 12 meses. Criaram um sistema de numeração decimal chamado quipu, desenvolvido a partir de cordões, com diferentes nós, presos a um cordão principal.



Quipu, sistema de contagem inca.

1- É correto afirmar que os povos astecas e incas possuíam um elevado nível de desenvolvimento tecnológico? Justifique sua resposta.

INTERPRETANDO IMAGENS...



<http://viagem.uoi.com.br/guia/cidade/machu-picchu-santuaro-historico.htm>

()



<http://www.dosmiledoze.com/incas-arte/>

()

()



<http://wikimedia.org/commons>



<http://www.dosmiledoze.com/incas-arte>

()

1 - Relacione as imagens às descrições abaixo:

- A – Templo, em formato de pirâmide, construído pelos astecas.
- B – Faca usada em sacrifícios incas.
- C – Artesanato asteca.
- D – Santuário de Machu Picchu – arquitetura inca.

POVOS INDÍGENAS DO BRASIL

A maioria dos estudiosos concorda que os seres humanos ocuparam o território que hoje denominamos Brasil há pelo menos 60 mil anos.

Alguns pesquisadores dividem em três grandes grupos os povos que habitavam o atual território brasileiro, no momento da chegada dos navegadores portugueses. Para realizar essa classificação, eles consideram os instrumentos utilizados por aqueles povos e o estilo de vida dos mesmos. Os três grupos são:

a) povos caçadores-coletores - ocuparam do sul ao nordeste do Brasil, entre 60 mil e 2500 anos atrás. Habitavam cavernas, espaços abertos ou florestas. Usavam, para caçar, arcos e flechas, boleadeiras e instrumentos de pedra em forma de bumerangue (recurvada). Esses povos caçavam pequenos animais e também comiam peixes, moluscos e frutos silvestres.

b) povos do litoral - habitaram as regiões litorâneas do Espírito Santo até o Rio Grande do Sul, há cerca de 6 mil anos. Viviam da coleta e se alimentavam dos animais que eram abundantes na orla marítima, como peixes, moluscos e crustáceos. Eles usavam o fogo e tinham vida seminômade. Sabiam fabricar arpões, anzóis de ossos e polir seus instrumentos. Nos locais que ocuparam foram encontrados enormes dunas (chamadas de sambaquis) formadas pelos restos dos animais que eles comiam e encontrados, também, artefatos.

c) povos agricultores - são os habitantes de cultura mais recente e ocuparam várias regiões do Brasil há 3500 anos, aproximadamente. Costumavam morar em cabanas ou casas subterrâneas. Alguns sabiam usar o barro para fazer cerâmica. Muitos extraíam da natureza corantes e substâncias medicinais. Para a maioria desses povos a mandioca era a principal base da alimentação. Outros produtos cultivados eram o milho, o feijão, a abóbora, a banana e outros. A caça, a pesca e a coleta de frutos da terra eram também praticadas.



Você pode aprender muito sobre o passado e sobre o presente dos povos indígenas do Brasil nos sites abaixo:

- <http://pibmirim.socioambiental.org>
- <http://www.funai.gov.br>
- <http://www.inbrapi.org.br>
- <http://www.tvintertribal.com.br>

Glossário: **boleadeira** - aparelho para laçar animais em campo aberto e constituído de três esferas de pedra ou de ferro, forradas de couro e ligadas entre si por meio de cordas de couro.

1- Os grupos humanos que habitaram as terras que depois se chamariam Brasil, durante milhares de anos, são agrupados pelos estudiosos em três grupos. Que critérios foram utilizados para esse grupamento?

2- Esses grupos viveram nessas terras na mesma época? Justifique.

Registando...

3- Faça uma ficha no seu caderno e organize os três povos conforme os critérios abaixo:

- **Localização no espaço.**
- **Datação (localização no tempo).**
- **Modo de sobrevivência.**
- **Conhecimento/cultura.**

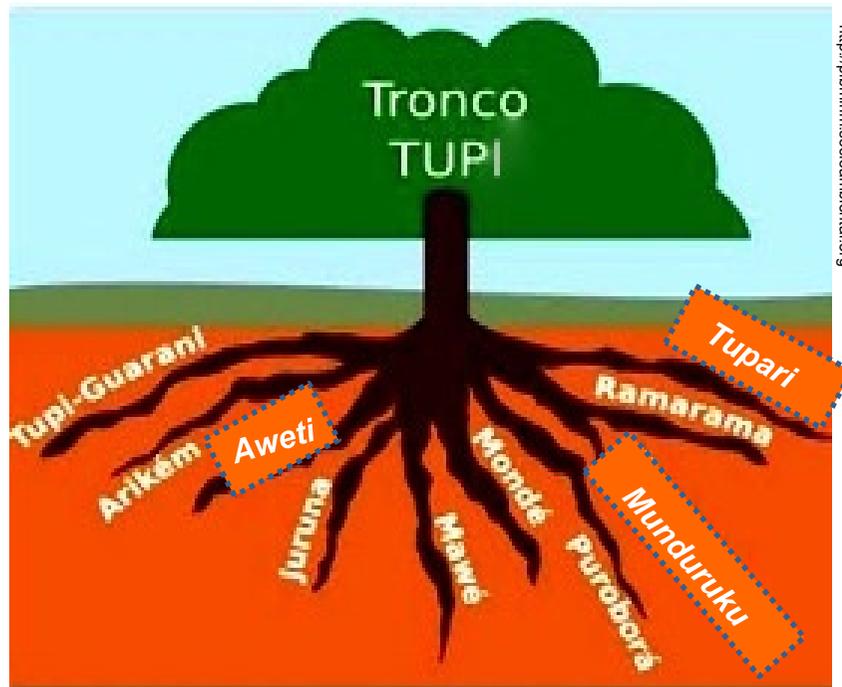
AS LÍNGUAS DOS POVOS INDÍGENAS

A maioria dos grupos que aqui habitavam já conheciam a agricultura e eram muito diversos entre si. Para compreender melhor esse passado os pesquisadores passaram a considerar também a língua falada por esses povos.

A comunicação falada e escrita é singular aos seres humanos. Seguindo as trilhas e vestígios de uma língua podemos aprender muito sobre a ocupação humana na Terra.

As línguas indígenas do Brasil, e mesmo as extintas, são classificadas em quatro grandes grupos: os **troncos** linguísticos MACRO-TUPI e MACRO-JÊ; e as **famílias** linguísticas KARIB e ARUAK.

Um tronco pode possuir diversas famílias. Acredita-se que o tronco MACRO-TUPI tenha surgido há milhares de anos no atual estado de Rondônia e que, há cerca de 5.000 anos, esses povos tenham se separado, provocando o surgimento de novas línguas que, por sua vez, se separaram novamente. Quando os portugueses chegaram ao nosso litoral, eles entraram em contato com diferentes povos, que tinham algo em comum: a origem tupi.



Visite a



A copa da árvore representa o tronco MACRO-TUPI. As raízes, representam as famílias, que originaram as línguas. Na família TUPI-GUARANI, por exemplo, encontramos atualmente 19 línguas, como o anambé, apiacá, guarani, cocama, teneteara, guajá etc.

Uma língua pode ser falada por mais de um povo. É o caso do teneteara, falado pelos povos Guajajara e Tembé. As línguas tupinambá e tupi foram extintas e o avá-canoeiro pertence a um povo que só tem 7 indivíduos.

Agora responda:

Quantas famílias pertencem, atualmente, ao tronco tupi? _____

FIQUE LIGADO!!!

Palavras oxítonas terminadas em **i** e **u** não levam acento: tupi, aweti, munduruku, tupari.

O tupi era falado pelos diversos povos (Tamoios, Tupinambás, Temiminós, Potiguaras, Caetés, Tabajaras, Tupiniquins etc.) que habitavam o nosso litoral quando os exploradores portugueses aqui chegaram. Por conta disso, muitas palavras da língua tupi foram incorporadas à nossa língua oficial, o português.

Esse contato mais permanente com os povos tupis, fez com que se criasse uma visão geral dos povos indígenas do Brasil, a partir, da cultura tupi. Mas isso é uma distorção. É fato que nesses últimos quinhentos e treze anos de contato, muitas culturas desaparecem, mas mesmo assim, ser indígena no Brasil é muito mais que manter a cultura tupi. Até porque a maioria dos povos tupis, não existem mais. Veja o que diz a jovem indígena Daiara Tukano:

“Somos 240 povos e falamos 183 línguas distintas. Somos 817.963 autodeclarados ao IBGE, mas somos mais. Somos mais nos 74 pontos isolados nas florestas onde o IBGE não chega e, somos mais nas cidades onde a sociedade teima em não nos reconhecer, onde muitos de nós deixaram de reconhecer nossa origem e nossa cultura.”

Fonte: <http://www.tvintertribal.com.br> acessado em

21/12/2013



Daiara Tukano

colleivopalaivra.com.br - 25/01/14

A Terra é a Grande Mãe

“Os povos indígenas têm um profundo respeito pela terra.

Eles a consideram como uma “grande mãe” que os alimenta e dá vida, porque é dela que tiram todas as coisas de que precisam para sua sobrevivência física e cultural. Para eles, a terra não é apenas vista como um bem a ser explorado e depredado, mas como algo vivo, possuidor de um espírito protetor, um guardião.

Além disso, os nativos guardam um profundo respeito pela terra por ela ser a morada dos mortos e de todos os espíritos ancestrais que equilibram o universo. É por tudo isso que a terra é tão importante para as populações indígenas.

Sem ela, o povo não se sustenta nem física nem espiritualmente.”

(Retirado de MUNDURUKU, Daniel. *Coisas de Índio*. São Paulo: Callis Editora, 2010.)



<http://upload.wikimedia.org>

**Modelo de ocupação da terra pelos povos nativos.
Aldeia no Parque Xingu, povo Kuikuro.**

- 1) Aponte as principais razões para a terra ser associada à uma grande mãe entre os povos indígenas.

- 2) Explique a afirmativa abaixo:

- a) Sem a terra um povo indígena não se sustenta espiritualmente .

- 3) Observe a imagem da aldeia indígena acima e a partir dos conhecimento adquiridos até aqui, liste todas as possibilidades de sobrevivência que o uso correto da terra/natureza pode oferecer à essa aldeia.

A CENTRALIZAÇÃO POLÍTICA E A FORMAÇÃO DOS ESTADOS MODERNOS

Se voltássemos no tempo e desembarcássemos na Europa do ano 1000, identificaríamos três situações distintas naquele continente:

- a Península Ibérica Islâmica em que predominava o Califado de Córdoba;
- a Europa Centro-Occidental onde vigorava o sistema feudal, cuja característica importante era a descentralização do poder;
- a Europa Oriental em que predominava o Império Bizantino ou o Império Romano do Oriente.

No caso particular da Europa Feudal, se avançássemos um pouco mais no tempo, descobriríamos que diversos fatores modificariam aquela sociedade, como a expansão das cidades e das atividades comerciais e acontecimentos como guerras, fome e doenças, caracterizando a crise do século XIV.

Durante o feudalismo, o poder político estava distribuído entre os senhores feudais, ou seja, o poder era descentralizado. O que unia os europeus era a religião cristã, com a forte presença da Igreja na vida das pessoas. Mas, durante a crise e depois dela, alguns reis iniciaram um projeto de fortalecimento do seu poder, apoiados pela burguesia mercantil que tinha os seus interesses particulares.

E que projeto foi esse?

Foi o projeto de fortalecimento do poder de alguns reis que

- ✓ apoiados pelos comerciantes, banqueiros e mercadores, os reis se aproveitaram da crise para centralizar o seu comando. Assim, surgiam territórios nos quais as decisões políticas, econômicas, administrativas, sociais e culturais passaram a ser tomadas pelo rei, auxiliado por funcionários reais;
- ✓ estabeleceram, nesses novos estados, tributos, leis e moedas únicas;
- ✓ criaram o exército real. Como o poderio militar dependia do dinheiro dos tributos, os reis passaram a beneficiar comerciantes com leis protetoras (moeda única e tributos pagos somente ao rei, exclusividade para explorar rotas, produtos etc);
- ✓ atribuíram a si próprios o poder de aplicar a justiça, de realizar a guerra e a paz e zelar pelo “bem-comum” dos súditos.

1) Informe a principal característica do poder na época da Idade Média da Europa Centro-Occidental.

2) Aprendemos no bimestre passado que a sociedade feudal estava organizada em ordens ou estamentos. Em qual delas o rei se encontrava? E a burguesia?

3) Leia o documento histórico com atenção.

Dom Afonso pela graça de Deus rei de Portugal e do Algarve (...) vendo que Beringel Omberte me pedia por si e pela dita Companhia dos Bardos e pelos mercadores da sobredita cidade de Florença e querendo-lhes fazer graça e mercê, tendo por bem e mando que os sobreditos mercadores que vieram à minha terra, que venham e morem e andem seguros por todo o meu senhorio por mar e por terra, assim eles com seus haveres e mercadorias (...). E eu lhes devo assinar lugar em que morem e em que possam fazer loja (...).”

(Carta de Privilégios de 1338, em que o rei português Afonso IV autorizou a instalação de comerciantes em Lisboa, citado em MARANHÃO, Ricardo. ANTUNES, Maria F. “Trabalho e civilização: do Ocidente ao Oriente” Vol. 2. 1ª. Edição. SP: Moderna, 1999)

a) Qual a data e a finalidade do documento?

b) Qual o grupo social beneficiado pelo documento?

c) Ao garantir segurança por mar e terra e autorizar a instalação de lojas em Lisboa, o rei de Portugal mostrava o seu interesse em transformar a região em um grande centro de comércio. Que vantagens D. Afonso IV poderia obter com essa atitude?

A FORMAÇÃO DE PORTUGAL

O território português original era uma pequena faixa de terra retomada pelos cristãos, sob o comando de Afonso VI, rei de Leão. O rei passou a administração do território reconquistado ao nobre francês Henrique de Borgonha, em reconhecimento ao seu empenho na luta contra os muçulmanos. Portanto, Henrique de Borgonha tornou-se vassalo de Afonso VI. A região situada entre os rios Minho e D'Ouro recebeu o nome de **Condado Portucalense**. Em 1139, Dom Afonso Henriques (filho de Henrique de Borgonha) tornou independente o condado, dando início ao reino de Portugal. Precavido, o novo rei buscou a ajuda da Igreja. Em 1179, o papa reconheceu o novo reino.

Afonso Henriques tratou de povoar o território, concedendo benefícios, como a isenção de taxas aos servos e aos mercadores e a concessão de privilégios aos nobres e à Igreja, distribuindo castelos e terras.

A boa localização geográfica, aliada à consolidação de rotas marítimas, que ligavam o mar do Norte ao mar Mediterrâneo, fizeram da região uma área comercial próspera, com destaque para as cidades de Lisboa e Porto.

O forte apoio da burguesia comercial ao rei Dom Afonso garantiu sucessivas vitórias sobre os muçulmanos. Dessa forma, o território português se ampliou, havendo um estímulo ao povoamento.

Em 1383, morreu o último monarca da dinastia de Borgonha, Dom Fernando. Sem deixar herdeiros, sua sucessão foi conturbada, devido ao interesse dos reinos de Leão e Castela em voltar a dominar o território português. Resulta dessa disputa a **Revolução de Avis** que coroou o meio-irmão de Dom Fernando, Dom João, Mestre de Avis. D. João organizou um governo centralizado e voltado para os interesses mercantis e expansionistas. O seu reinado vai inaugurar a **Dinastia de Avis**, que governaria o país até 1580. Os governantes dessa dinastia ficaram conhecidos mundialmente pelos feitos das navegações europeias nos séculos XV e XVI.

1



Informe o papel dos governantes, cujas imagens estão ao lado, na formação do Estado Moderno português.

2



Dom João,
mestre de Avis

A FORMAÇÃO DA ESPANHA

Ocorreu na mesma época em que o vizinho Portugal já havia definido suas fronteiras, expulsado os muçulmanos, consolidado o poder do rei e iniciado suas aventuras de navegação e descobrimentos. A formação dos reinos que originaram a Espanha, também esteve ligada à luta para a expulsão dos muçulmanos, empreendida pelos reinos cristãos de Leão, Castela, Navarra e Aragão.

Foi a partir do casamento de Isabel, irmã do rei de Castela e Leão, com Fernando, herdeiro do reino de Aragão, em 1469, que a unificação desses reinos se consolidou, possibilitando o domínio desses monarcas sobre uma vasta extensão de terras, formando o núcleo que depois resultaria no Estado Moderno espanhol.

Motivados por um forte sentimento religioso (de luta contra os infiéis) e pelo objetivo de vencer a Guerra da Reconquista, Fernando e Isabel vão ter um importante papel na expulsão dos muçulmanos da Península Ibérica, em 1492 (tomada da cidade de Granada). Tal empenho fez com que se tornassem conhecidos como os **REIS CATÓLICOS**.

O centro do poder real foi estabelecido em Castela, no final do século XV, por ser a área mais desenvolvida e com a maior população (em torno de 5 a 7 milhões de habitantes) da *Hispania*. O reino de Navarra foi incorporado à Castela poucos anos depois.

Inicia-se, então, um processo de centralização e de amplo fortalecimento do poder real. Houve tentativas de estabelecimento de uma moeda única, de um sistema tributário unificado e de uma legislação que atendesse aos interesses dos mercadores e da nobreza. Estavam lançadas, assim, as bases do que faria do reino espanhol a primeira grande potência da Europa do século XVI.



<http://upload.wikimedia.org/commons>

Fernando e Isabel, os reis católicos



Recapitulando...

1- Verifique se você compreendeu o processo de formação dos estados português e espanhol, realizando as atividades abaixo. Concorde ou discorde das afirmativas. Justifique a sua resposta. Você pode usar trechos dos textos lidos.

a) A Revolução de Avis, iniciada em 1383, manteve a independência e a unidade do reino de Portugal.

b) A atuação de mercadores e banqueiros foi relevante na formação de Portugal.

c) O processo de formação do Estado Moderno espanhol foi anterior ao português e não esteve influenciado pela Guerra da Reconquista.

2) Qual o nome da embarcação ao lado? Que importância ela teve para a projeção política e comercial de Portugal ao longo do século XV?



Glossário:

suserano – senhor de um feudo de que outros dependiam.

INTERPRETANDO **IMAGENS...**

AS GRANDES DIVISÕES DO ESPAÇO GEOGRÁFICO: ESPAÇO URBANO E ESPAÇO RURAL

Está cada vez mais difícil delimitar o que é rural e o que é urbano!
Observe a imagem abaixo.



INTERPRETANDO IMAGENS...

AGORA,
É COM VOCÊ !!!



http://www.tarsiladamaral.com.br/versao_antiga/historia.htm

Tarsila do Amaral. Obra: Estrada de Ferro Central do Brasil, 1924, óleo sobre tela.

Coleção Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (SP). Reprodução fotográfica Romulo Fialdini.



portaisaofrancisco.com.br

Estrada de Ferro Central do Brasil, 2012.

As imagens desta página representam o espaço urbano ou o espaço rural?

INTERPRETANDO IMAGENS...



chefedecozinha.com



brasil.escola.com

AGORA,
É COM VOCÊ !!!

As imagens desta página representam o espaço urbano ou o espaço rural? _____

As **INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS**, ou seja, o conjunto de técnicas e tecnologias inéditas, foram responsáveis pela modificação da paisagem no espaço rural brasileiro. O arado, puxado por animais, foi substituído por tratores, a colheita manual deu lugar às grandes máquinas.

O campo é responsável pela produção agropecuária. Hoje em dia, o campo se modernizou e boa parte das atividades do meio rural podem ser industrializadas. Mas a indústria não é uma característica do espaço urbano? Nas cidades também existe produção de alimentos típicos do campo? Vamos compreender melhor nas próximas páginas.

Glossário:

arado - ferramenta agrícola usada para preparar a terra para receber a plantação;

inéditas - nunca vistas; incomuns.



AS GRANDES DIVISÕES DO ESPAÇO GEOGRÁFICO: ESPAÇO URBANO E ESPAÇO RURAL

As novas técnicas e tecnologias produzidas pelas sociedades são responsáveis pela modificação das paisagens. Elas possibilitam uma nova utilização tanto do tempo quanto da terra. Antigamente, quando falávamos em agricultura, pensávamos apenas o espaço agrário. Hoje, percebe-se que ela também pode ser realizada no espaço urbano.

As paisagens produzidas nos espaços urbano e agrário são diferentes. No entanto, podemos encontrar as mesmas atividades econômicas em cada um desses espaços. Cada um produz em função da sua necessidade e da necessidade do outro. Daí dizermos que as atividades são **COMPLEMENTARES**.



setasustentavel.com.br

Eagle Street Rooftop Farm, FAZENDA URBANA montada no telhado de um prédio em Nova Yorque.



revistagloborural.globo.com

Sede da empresa Pasona, em Tóquio: plantas brotam do interior do edifício.

Glossário:

técnica - conhecimento prático; prática;

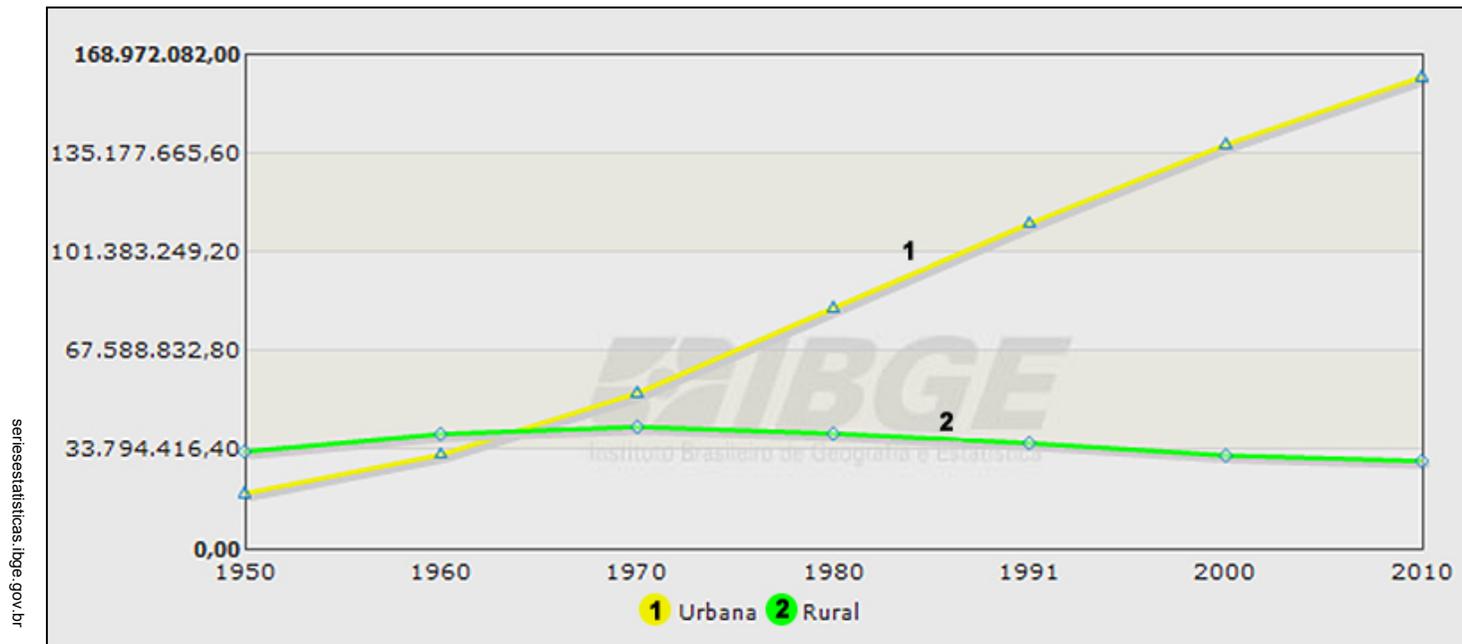
tecnologia - conjunto de conhecimentos, princípios científicos, que se aplicam a um determinado ramo da atividade.



AS GRANDES DIVISÕES DO ESPAÇO GEOGRÁFICO: ESPAÇO URBANO E ESPAÇO RURAL

Uma das características marcantes da paisagem, entre o espaço urbano e o espaço rural, consiste na questão da aglomeração de pessoas e de serviços.

ANÁLISE DE GRÁFICOS



Houve um aumento da população urbana em relação à população rural. Na próxima página, vamos analisar uma tabela sobre o mesmo tema.

ANÁLISE DE TABELAS



Abrangência: Brasil | Unidade: pessoas

Período	População	
	Urbana	Rural
1950	18.782.891	33.161.506
1960	32.004.817	38.987.526
1970	52.904.744	41.603.839
1980	82.013.375	39.137.198
1991	110.875.826	36.041.633
2000	137.755.550	31.835.143
2010	160.925.792	29.830.007

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1950/2010. Até 1991, dados extraídos de Estatísticas do Século XX, Rio de Janeiro: IBGE, 2007 no Anuário Estatístico do Brasil, 1993, v. 53, 1993. Disponível em <http://seriesestatisticas.ibge.gov.br>.

Observe os dados do Censo 2010 sobre as populações urbana e rural do Brasil de 1950 a 2010 e responda.

a) Até que período a população rural era superior à população urbana no Brasil? _____

b) A partir de que período a população urbana superou a população rural no Brasil? _____

FIQUE LIGADO!!!

Alguns fluxos migratórios são resultantes do deslocamento da população rural para as cidades. Com o aumento da concentração fundiária e a introdução de novas tecnologias na atividade rural no Brasil, passamos a observar um deslocamento maior de pessoas em direção às cidades, sobretudo a partir da década de 1970.

Glossário:

concentração fundiária - quando poucos possuem um grande número de terras, significa que existe concentração fundiária. Por essa razão, os trabalhadores e pequenos produtores acabam se deslocando em busca de oportunidades de trabalho para os grandes centros urbanos, isto é, para as cidades;

fundiária - relativa a terrenos ou imóveis.



ATIVIDADES AGRÍCOLAS E ATIVIDADES NÃO AGRÍCOLAS

Rural não é mais sinônimo de agrícola. A redução da necessidade de mão de obra em atividades agrícolas, processo que se iniciou após 1960, afetou o cenário rural e ocorreu ao mesmo tempo em que houve ampliação das atividades não agrícolas.

Nos últimos anos, passamos a ter o surgimento e a expansão das atividades NÃO AGRÍCOLAS no meio rural. O aumento e a diversificação do consumo das populações urbanas e rurais desempenharam papel importante nesse processo, não só de produtos agropecuários, mas também de transporte, de comércio, de peças de artesanato, de oportunidades de lazer, de turismo ecológico etc. Somam-se, a esses fatores, a expansão dos serviços públicos nas áreas rurais, especialmente no que se refere à educação e à crescente demanda por terras para o estabelecimento de indústrias, de agroindústrias e de empresas prestadoras de serviços.

Adaptado de <http://www.seade.gov.br/produtos/mulher/index.php?bole=06&tip=01>

Um exemplo desta relação complementar do desenvolvimento de atividades não agrícolas, no campo, é o AGRONEGÓCIO.

O termo AGRONEGÓCIO não se refere apenas à agricultura e à pecuária. Ele se refere ao conjunto de atividades ligadas à produção agropecuária, incluindo os fornecedores de equipamentos e serviços para a zona rural; à industrialização e à comercialização dos produtos, ou seja, envolve toda a cadeia de produção vinculada à agropecuária.

O AGRONEGÓCIO envolve, desde a pesquisa científica, até a comercialização de alimentos, de fibras e de energia, indo, portanto, além do que denominamos, tradicionalmente, de setor primário.

Adaptado de Almanaque Abril. 2011. p. 92.



maisagronegocio.com

Glossário:

setor primário – refere-se às atividades agrícolas relacionadas aos espaços rurais.

Existem também **novas atividades**, voltadas para mercados muito específicos, tais como a piscicultura e o processamento industrial do pescado; a criação de aves, de rãs, de *escargots*, de minhocas; a produção orgânica de ervas medicinais, de verduras e de legumes; a fruticultura de mesa e a floricultura.

Estas atividades, antes consideradas "de fundo de quintal", hoje têm grande aceitação no mercado, muitas vezes graças à vinculação entre elas e os grandes supermercados, redes de *fast food* e restaurantes. Sua ampliação passa a requerer novos serviços no seu entorno, como transporte e comunicações, além de gerar empregos diretos.

Adaptado de <http://www.seade.gov.br/produtos/mulher/index.php?bole=06&tip=01>



http://www.cpt.com.br/

PISCICULTURA



g1.globo.com

ESCARGOTS - Stefan Charlier exibe, com orgulho, seus enormes caramujos. O destino das criaturinhas é virar iguarias em restaurantes de luxo (Foto: AFP).



pt:pedrique_juudio

FRUTICULTURA

Glossário:

escargot - tipo de lesma comestível muito apreciada na culinária francesa;

piscicultura - criação de peixes.

Para refletir...

As ATIVIDADES RURAIS NÃO AGRÍCOLAS são consideradas alternativas econômicas para a permanência dos agricultores familiares no meio rural e para a construção de um novo modelo de desenvolvimento sustentável, pensando o rural como um todo e não mais apenas ligado à produção agrícola.

O surgimento dessas novas ocupações exige um repensar na promoção da inclusão social, com a participação de segmentos menos privilegiados como as mulheres, os idosos e os jovens, em especial dos grupos de pequenos agricultores, assentados, quilombolas, indígenas e pescadores.

Textos adaptados de http://www.seag.es.gov.br/pedeag/setores/ativ_ao_agricolas.pdf



biblioteca.seb/rae.com.br

CAÇA-CONHECIMENTO

- 1 - Atividade tradicionalmente relacionada aos espaços rurais e que integra o setor primário: _____.
- 2 - Atividade rural considerada uma alternativa econômica para a permanência dos agricultores familiares no meio rural: _____.
- 3 - Corresponde à arte de criar peixes: _____.
- 4 - Caramujo trazido do exterior para ser criado no Brasil. É muito apreciado nos restaurantes de luxo: _____.

Z	A	O	A	G	K	P	C	K	L	A	D	P	Ç
U	H	B	K	N	A	N	J	K	L	G	F	I	D
D	E	T	N	Í	R	A	A	C	S	R	G	S	P
M	O	V	Í	M	-	O	T	O	S	Í	H	C	A
C	O	D	P	L	A	A	Z	N	T	C	K	I	S
O	-	A	U	T	G	G	O	M	-	O	L	C	A
V	R	P	O	V	R	R	N	C	Í	L	E	U	T
A	X	R	I	C	I	Í	T	Z	R	A	V	L	G
U	T	P	E	R	C	C	R	B	A	Z	H	T	T
E	S	C	A	R	G	O	T	S	R	X	X	U	T
D	Í	T	U	E	M	L	R	E	A	S	F	R	A
O	A	I	-	P	O	A	N	F	Z	D	S	A	S



A TENDÊNCIA À PLURIATIVIDADE

Um novo debate sobre as atividades desenvolvidas no meio rural e suas implicações na sociedade contemporânea vem se consolidando de forma lenta e gradual.

As transformações impostas, nas últimas três décadas, ao espaço rural, reforçam a ideia de que já não podemos considerar o campo apenas um local de atividades primárias, isto é, ligadas à agricultura, à pecuária e ao extrativismo.

Percebe-se, hoje, no espaço rural, que as famílias rurais tendem a se tornar PLURIATIVAS, ou seja, combinam atividades agrícolas com atividades não agrícolas: surge um novo espaço rural, caracterizado por relações de trabalho assalariadas, atreladas à prestação de serviços, ao comércio, à indústria e ao entretenimento.

No caso específico do estado do Rio de Janeiro, onde é muito expressiva a exploração familiar e de pequenas dimensões, verifica-se uma situação em que a queda da renda agrícola acaba redirecionando trabalhadores rurais e suas famílias para soluções externas ao setor agrícola: busca de EMPREGOS NÃO AGRÍCOLAS – lazer e entretenimento nos fins de semana, construção civil, turismo ecológico, serviços de apoio ao turismo e ao veraneio (porteiros, domésticas, caseiros, cozinheiros etc).

Adaptado de SANTANA, Fábio Tadeu; DUARTE, Ronaldo Goulart. Rio de Janeiro: Estado e Metrópole. São Paulo: Editora do Brasil, 2009. p. 116 e 117.

AGORA,
É COM VOCÊ !!!

Sublinhe, no texto, a definição de PLURIATIVIDADE.



AGRICULTURA URBANA

A agricultura urbana é realizada em pequenas áreas, dentro de uma cidade, ou no seu entorno (periurbana), e destina-se à produção de cultivos para utilização e consumo próprio ou para a venda, em mercados locais.

O principal aspecto, no qual a agricultura urbana difere da rural, é o ambiente.

Qualquer área disponível pode ser aproveitada, desde um vaso dentro de um apartamento, até extensas áreas de terra, sob luz natural ou artificial. Exige, no entanto, alguns cuidados especiais, como sombreamento parcial, especialmente para a formação de mudas e onde ocorra alta insolação e irrigação cuidadosa e frequente, dentre outros cuidados específicos.

Adaptado de <http://www.agronline.com.br/artigos/agricultura-urbana>



FIQUE LIGADO!!!

A agricultura **urbana** e **periurbana** inclui a produção, a transformação e a prestação de serviços, de forma segura, para gerar produtos agrícolas (hortaliças, frutas, plantas medicinais, ornamentais cultivados ou advindos do agroextrativismo) e pecuários (animais de pequeno, médio e grande porte) voltados ao autoconsumo, por meio de trocas e doações ou pela comercialização, (re) aproveitando-se, de forma eficiente e sustentável, os recursos locais (solo, água, resíduos, mão de obra, saberes etc.).

Adaptado de www.rede-mg.org.br/article_get.php?id=100

Glossário:

advir- vir em consequência; **perí** - (prefixo grego) em torno de;
periurbana - em torno da cidade; **urbana** - relativo à cidade.

FIQUE LIGADO!!!

EM MEIO À PAISAGEM URBANA CARIOCA, AINDA HÁ QUEM VIVA DE CRIAR GADO,
PLANTAR AIPIM E CULTIVAR FLORES!



Revista O Globo. Ano 9, Nº 443 de 20 de janeiro de 2013.

Agricultor, em canteiro, às margens do túnel da Grota Funda
(Zona Oeste do Rio).

Nos largos terrenos, nos arredores de Campo Grande, Ilha de Guaratiba e Santa Cruz (Zona Oeste do Rio), ainda há quem viva de plantar legumes, criar cabritos e ordenhar o gado.

A distância do centro urbano, a proximidade de montanhas com nascentes e a qualidade do solo de terra escura, rico em minerais, fizeram com que parte da Zona Oeste mantivesse uma economia tipicamente rural.

Adaptado de Revista O Globo. Ano 9, Nº 443 de 20 de janeiro de 2013. Páginas 28-29.

ESPAÇO PESQUISA

A agricultura convencional apresenta, basicamente, duas características principais:

- a mecanização intensa que provoca uma redução do emprego de mão de obra;
- o crescente uso de produtos químicos (agrotóxicos, fertilizantes, pesticidas etc).

Faça uma pesquisa em que você aponte as consequências negativas do uso de produtos químicos na produção agrícola.

Registre, de forma resumida, em seu caderno, os resultados de sua pesquisa.

DIC@

Você pode pedir auxílio ao seu Professor de Ciências e/ou consultar endereços eletrônicos como, por exemplo,
<http://www.ufrrj.br/institutos/it/de/acidentes/vene3.htm>

O ESPAÇO URBANO E A URBANIZAÇÃO DO BRASIL



geografia.uol.com.br

O último censo do IBGE, realizado em 2010, constatou que 84,35% da população brasileira vive em espaços urbanos e apenas 15,65% em espaços rurais.

Vale lembrar que, até a década de 1960, a maior parte da população vivia em espaços rurais.

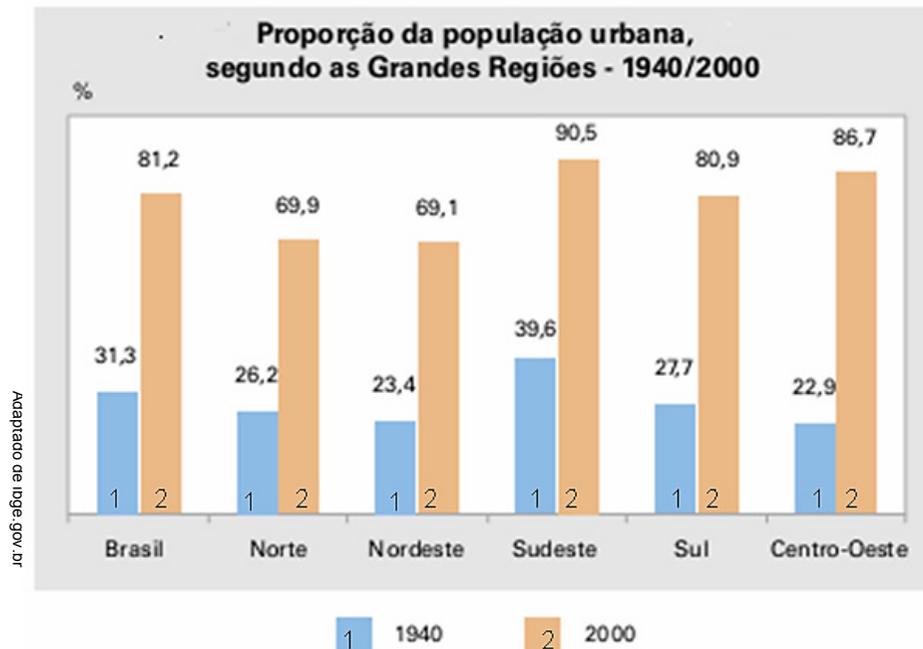
Leia a próxima página com bastante atenção.

AFINAL, O QUE SIGNIFICA URBANIZAÇÃO?

Podemos chamar de urbanização à expansão de um modo de vida predominante nas cidades. Este modo de vida é marcado pela concentração ou aglomeração de pessoas, de construções, de equipamentos públicos etc. Além disso, a população urbana, ocupada em atividades não agrícolas, depende da produção de alimentos, no campo, para a sua sobrevivência.

Recentemente, passamos a observar, também, o avanço do modo de vida urbano sendo incorporado aos espaços rurais. Ele pode ser identificado no crescimento de atividades não agrícolas como o **ecoturismo** e os hotéis fazenda, por novos hábitos e costumes (calças jeans, novelas, redes sociais etc). Isto, no entanto, **não quer dizer que o campo está virando uma cidade**, certo?

No Brasil, as dificuldades de vida no campo acabaram levando ao crescimento das cidades. Assim, principalmente a partir da década de 1960, observou-se um acelerado processo de urbanização.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940/2000.

Glossário:

ecoturismo – turismo que busca preservar o meio ambiente.

ANÁLISE DE GRÁFICOS

Que região brasileira apresentou a **maior** taxa de urbanização do país no período de 1940 a 2000?

Nem sempre o processo de urbanização é caracterizado pela existência de construções ideais para a ocupação humana. Leia a próxima página para saber um pouco mais.

DESLOCAMENTO DE PESSOAS: MIGRAÇÕES

As cidades que receberam grandes contingentes de migrantes passaram a crescer de maneira desordenada. Isso aconteceu porque a instalação de infraestrutura, pelos governos, não acompanhou o ritmo de crescimento da população.

Além disso, não havia habitação para todos, principalmente para aqueles de renda mais baixa.



noti.com.br



adejunimiro.org



monque.org.br

Esta situação continua ocorrendo aqui no Rio de Janeiro e em várias cidades do Brasil, mas num ritmo bem menos acelerado do que no passado.

Algumas coisas mudaram desde aquela época.

Uma característica marcante da região metropolitana fluminense é a **CONCENTRAÇÃO** de pessoas, de serviços, de transportes etc. Os grandes contingentes encontrados, hoje, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, tiveram sua origem nas **migrações inter-regionais**, principalmente do Nordeste para o Sudeste, ocorridas nas décadas de 1960 e 1970.

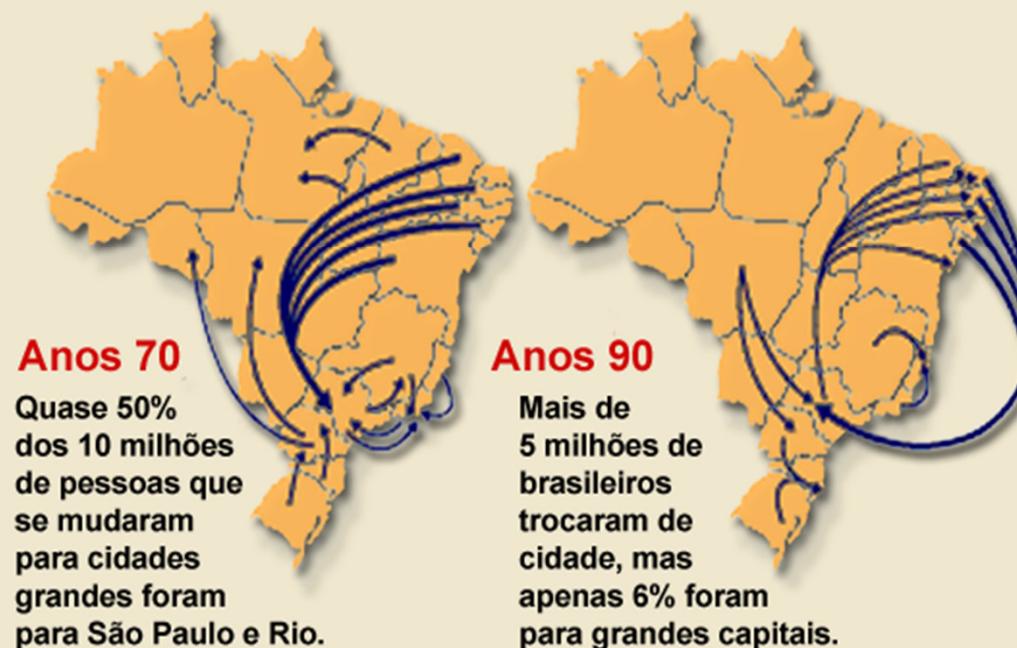
Nas últimas décadas, esta situação mudou um pouco. Segundo dados dos últimos Censos do IBGE, tem havido uma redução das taxas de crescimento populacional nas metrópoles brasileiras. Apesar do nome dado a esse processo – **DESMETROPOLIZAÇÃO** – não podemos falar que as metrópoles estão desaparecendo.

O que se verifica são novos fluxos populacionais na direção das médias e pequenas cidades, além da chamada **MIGRAÇÃO DE RETORNO** (do Sudeste para o Nordeste).

Apesar do ritmo menos acelerado de crescimento, as metrópoles brasileiras se mantêm com as maiores concentrações de pessoas, indústrias, serviços, veículos e problemas urbanos (violência, trânsito, poluição etc).

As migrações

Cada vez menos pessoas se mudam para São Paulo e Rio e muitas saem das capitais para o interior.



Adaptado - <http://nepo.unicamp.br>

REGIÕES METROPOLITANAS

O processo de migração (deslocamento de pessoas) no Brasil se iniciou da região Nordeste, onde predominava a agricultura da cana, para o Sudeste, onde floresciam as culturas de café, e para os seringais do Norte. Mais tarde, teve início uma nova migração, desta vez para a nova capital federal, Brasília.

Entre as décadas de 1960 e 1980, o êxodo rural (saída do homem das áreas rurais) foi mais intenso, quando, aproximadamente, 27 milhões de pessoas abandonaram o campo e rumaram em direção aos centros urbanos.



Ceará, 1983. Foto de Sebastião Salgado.

Essa mudança da população das zonas rurais para as zonas urbanas acarretou um crescimento desordenado das cidades, transformando-as em grandes centros populacionais. Esses centros populacionais são chamados de regiões metropolitanas, que consistem em uma (ou, às vezes, duas ou até mais) grande cidade central – a metrópole – e sua zona de influência, nas proximidades.

Sem planejamento, as cidades não conseguem fornecer as condições sanitárias e de infraestrutura básicas aos novos moradores, gerando forte **desigualdade social**.

Adaptado de <http://www.mds.gov.br/segurancaalimentar/desenvolvimentoterritorial/regioesmetropolitanas>

Glossário: desigualdade social - a expressão refere-se às desigualdades/diferenças existentes nas condições de vida das pessoas.

CAÇA-CONHECIMENTO

- 1- Forma de turismo que busca preservar o meio ambiente: _____.
- 2- Expansão de um modo de vida predominante das cidades: _____.
- 3- Fenômeno, segundo dados dos últimos Censos do IBGE, que reduz as taxas de crescimento populacional nas metrópoles brasileiras: _____.
- 4- Regiões conhecidas como grandes centros populacionais, decorrentes do crescimento das cidades: _____.

D	E	S	M	E	T	R	O	P	O	L	I	Z	A	C	A	O
J	K	H	G	T	B	H	J	K	L	Ç	I	V	D	J	K	H
D	E	I	N	T	P	V	A	C	L	R	D	O	P	D	E	I
M	Ç	V	I	W	E	N	T	Ç	S	S	E	E	A	M	Ç	V
G	M	E	T	R	O	P	O	L	I	T	A	N	A	S	F	T
O	Z	A	D	T	O	N	O	R	I	A	P	N	A	O	Z	A
V	R	P	O	Ç	O	E	N	E	I	A	Á	U	T	V	R	P
A	K	R	I	F	W	L	T	Y	R	A	D	F	G	A	K	R
U	E	C	O	T	U	R	I	S	M	O	O	I	U	U	E	C
N	N	W	R	T	E	R	R	M	U	N	D	Í	T	N	N	W
D	G	T	U	E	S	L	R	E	A	S	Q	S	A	D	G	T
O	U	R	B	A	N	I	Z	A	Ç	A	O	M	N	O	U	R

FIQUE LIGADO!!!



portal.rpc.com.br

Você já viu essa imagem?

Ela foi pintada pelo francês Jean-François Millet (1814-1875), um pintor considerado “realista”, porque seus quadros apontavam a realidade do cotidiano das pessoas. Essa obra, “As Respigadeiras”, retrata a rotina das pessoas que apanhavam as espigas no campo depois da ceifa (corte).

Naquela época, o início da industrialização já era uma realidade palpável no continente europeu - **a rotina de milhares de pessoas mudou**: do trabalho no campo para as máquinas nas cidades.

Como as cidades brasileiras começaram a “inchar”?
Leia, com atenção, para descobrir!!!

A urbanização brasileira foi intensificada, em meados do século XX, com o avanço do processo de industrialização no país.

Soma-se a isto, a mecanização do campo, a partir da década de 1960, liberando mão de obra das atividades agropecuárias.

A migração interna foi intensificada, levando milhares de pessoas para as cidades.

As Respigadeiras



<http://www.usc.edu/>



AGLOMERAÇÕES SUBNORMAIS

Você já ouviu falar em **aglomerações subnormais**? Favelas, invasões, baixadas, comunidades, vilas, palafitas são alguns diferentes tipos de ocupação irregular existentes no país.

O IBGE considera aglomerado subnormal todo conjunto constituído de, no mínimo, 51 unidades habitacionais (casas, barracos, palafitas etc.) carentes, em sua maioria, de serviços públicos essenciais (abastecimento de água, disponibilidade de energia elétrica, destino do lixo e esgotamento sanitário), ocupando ou tendo ocupado, até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular) e estando dispostas, em geral, de forma desordenada e densa.

Em 2010, 11.425.644 pessoas, ou 6% da população brasileira, moravam em aglomerados subnormais existentes em 323 municípios. Elas estavam distribuídas em 3.224.529 domicílios, concentrados na Região Sudeste (49,8%). O número de pessoas vivendo nas referidas áreas irregulares subiu 75% entre 2000 e 2010.

Adaptado de <http://oglobo.globo.com/infograficos/censo-2010-aglomerados-subnormais/>

O mapa demonstra que duas regiões metropolitanas do país apresentam maior concentração de aglomerações subnormais. Quais são as regiões? _____

LEND MAPAS...

Os municípios que aparecem a seguir correspondem aos municípios que integram a chamada Região Metropolitana do estado do Rio de Janeiro (RMRJ). Nesta região, temos a maior concentração urbano-industrial do estado. Neste espaço, existe um imenso parque industrial diversificado, ou seja, existem indústrias de todos os tipos, tais como **indústrias de base**¹, de bens de consumo duráveis e não duráveis, entre outras.

REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO - IBGE



A Região Metropolitana do Rio de Janeiro é constituída por 20 municípios do nosso estado. São eles: Rio de Janeiro, Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Itaguaí, Japeri, Magé, Mangaratiba, Maricá, Nilópolis, Nova Iguaçu, Mesquita, Paracambi, Queimados, Niterói, São Gonçalo, São João de Meriti, Seropédica e Tanguá.

(Adaptado da Fundação Centro de Informações e Dados do Estado do Rio de Janeiro, CIDE)

Glossário: ¹**indústria de base** - é responsável pela transformação de matérias-primas brutas em matérias-primas processadas.

A grande maioria da população brasileira mora na região litorânea. A imagem, a seguir, foi produzida pela Nasa, representando a Terra vista à noite, onde os pontos brancos destacam as áreas mais urbanizadas do planeta. Observe que, quanto mais nos aproximamos do litoral, maior é a concentração de pontos brancos.

Adaptado do Atlas Geográfico Escolar. Ensino Fundamental do 6.º ao 9.º ano. IBGE.2010.p.22.

INTERPRETANDO IMAGENS...

Adaptado do Atlas Geográfico Escolar. Ensino Fundamental do 6.º ao 9.º ano. IBGE.2010.p.22



FIQUE LIGADO!!!

Ranking das maiores regiões metropolitanas brasileiras

Dados populacionais do Censo 2010, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram o crescimento das Regiões Metropolitanas em todo o país.

São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre e Recife continuam sendo as cinco regiões metropolitanas mais populosas do país, somando mais de 44,4 milhões de habitantes.

<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2010/12/confira-o-ranking-das-maiores-regioes-metropolitanas.html>

CONSEQUÊNCIAS DOS PROCESSOS DE URBANIZAÇÃO SEM PLANEJAMENTO

As **ENCHENTES** são fenômenos que ocorrem quando a chuva é intensa e constante. Quando isso ocorre, a quantidade de água nos rios aumenta, extravasando as margens dos rios (áreas de **várzeas**).



conhecimentopratico.uol.com.br

O intenso processo de urbanização acarretou o aumento da temperatura local em relação às áreas periféricas (afastadas do centro) e às áreas rurais. Esse aumento da temperatura das áreas urbanas constitui um fenômeno conhecido como **ILHA DE CALOR**. O consumo de combustíveis **fósseis** por automóveis e indústrias torna a cidade uma fonte de calor, contribuindo para a ocorrência do fenômeno.



conhecimentopratico.uol.com.br

Adaptado de <http://conhecimentopratico.uol.com.br/geografia/mapas-demografia/25/imprime134975.asp>

Glossário:

fósseis - quaisquer vestígios, impressões, moldes, petrificações, deixados por organismos de épocas geológicas anteriores à atual;

várzea - terrenos baixos e planos, sem serem alagadiços, que margeiam os rios e ribeirões.



CIDADES SUSTENTÁVEIS

O Censo Demográfico 2010 mostrou que mais de 84% da população brasileira vive nas cidades.

Os espaços urbanos são os locais em que a maioria da população mundial realiza suas interações sociais, ambientais e econômicas. A condição ambiental dos espaços urbanos é, portanto, um fator essencial para a qualidade de vida dos brasileiros.



naturezaecologica.com



ecologiaurbana.com.br

Pequenas, médias ou grandes cidades apresentam desafios que chamam a atenção: moradias em áreas de risco, altos índices de impermeabilização do solo (uso de asfalto), água escassa ou contaminada, lixo e resíduos tóxicos, sem tratamento adequado, precariedade dos equipamentos públicos de saúde, lazer e educação, edificações mal projetadas ou conservadas e poucas opções de **mobilidade** não motorizada são alguns dos problemas mais frequentes.

A SUSTENTABILIDADE não tem uma receita única, mas se compõe de um **mosaico** de ideias e iniciativas apropriadas a cada contexto. **A cidade sustentável pertence a todos, inclusive àqueles que ainda nem nasceram.** Os assuntos da cidade sustentável são do interesse de todos.

Adaptado de http://www.jovemcientista.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13&Itemid=3

Glossário:

mobilidade - capacidade ou facilidade de movimentação; **mosaico** - mistura, miscelânea.

Mas o que significa falar de cidade sustentável?

A **cidade sustentável** ou **ecocidade** é uma comunidade instalada em um espaço projetado para minimizar ou eliminar impactos ambientais. Nela vivem pessoas preocupadas com a utilização racional de energia, de água, de alimentos e de materiais; com a redução da produção de resíduos e de poluição; com a manutenção dos recursos naturais, da biodiversidade e da saúde de todos os seres vivos, coabitantes do mesmo espaço.



ambientalsustentavel.org

Praça do Japão. Curitiba, Brasil.

Não há cidade sustentável sem cidadãos sustentáveis. O cidadão sustentável sabe que sua saúde está relacionada à saúde do ambiente em que vive; à qualidade dos alimentos que consome e da água que bebe; à sua rotina de vida. Entende que não vive isolado, vive em comunidade, é um ser público. Ele conhece seus direitos, inclusive o direito a um meio ambiente saudável e sustentável. Mas conhece também seus deveres, a parte que lhe cabe na construção desse ambiente saudável e sustentável.

Textos adaptados de http://www.jovemcientista.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13&Itemid=3

ESPAÇO DEBATE

O planejamento urbano e a urbanização da sua cidade e do seu estado têm contribuído para tornar o ambiente mais sustentável?

Converse com os Funcionários de Apoio, com os Professores, seus familiares e colegas. Promova um debate, com o auxílio de seu Professor, para compreender o papel de cada um nessa questão importante. Colabore para que a sua comunidade e a sua escola possam ser espaços cada vez mais SUSTENTÁVEIS.

Você e seus colegas já identificaram os problemas do bairro e suas possíveis soluções?

Faça a sua parte: apague a luz quando sair da sala, descarte o lixo em lugar apropriado, deixe as carteiras e as paredes sempre limpas e fiscalize para ter uma ecoescola sustentável.

Mãos à obra!



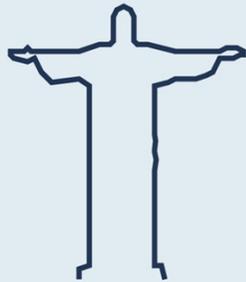
www.paisagismodigital.com 02/02/14



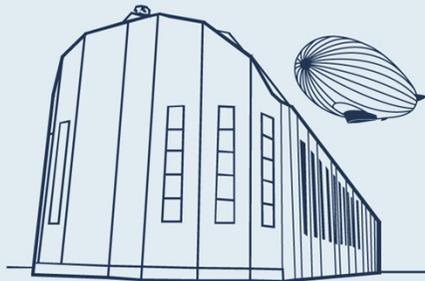
www.cifesp.edu.br - 02/02/14



Pão de Açúcar



Cristo Redentor



Hangar do Zeppelin



Maracanã

Dicas de estudo

- Tenha um espaço próprio para estudar.
- O material deve estar em ordem, antes e depois das tarefas.
- Escolha um lugar para guardar o material adequadamente.
- Brinque, dance, jogue, pratique esporte... Movimente-se! Escolha hábitos saudáveis.
- Estabeleça horário para seus estudos.
- Colabore e auxilie seus colegas em suas dúvidas. Você também vai precisar deles.
- Crie o hábito de estudar todos os dias.
- Consulte o dicionário sempre que precisar.
- Participe das atividades propostas por sua escola.
- Esteja presente às aulas. A sequência e a continuidade do estudo são fundamentais para a sua aprendizagem.
- Tire suas dúvidas com o seu Professor ou mesmo com um colega.
- Respeite a si mesmo, a todos, a escola, a natureza... Invista em seu próprio desenvolvimento.

Valorize-se! Você é um estudante da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. Ao usar seu uniforme, lembre-se de que existem muitas pessoas, principalmente seus familiares, trabalhando para que você se torne um aluno autônomo, crítico e solidário. Acreditamos em você!